

Brasileiro descobre um velho mistério dos incas

LEE DYE
Do Los Angeles Times

LOS ANGELES — Um estudante universitário brasileiro, Reynaldo Chohfi, que levou até às últimas consequências um projeto de estudos, está sendo apontado como principal responsável pela descoberta arqueológica, no Peru, que poderá ser de grande importância para se compreender melhor a impressionante história do povo inca.

Apesar de o anúncio oficial do governo peruano, na semana passada, ter explicado que Reynaldo Chohfi fez a descoberta quando estava voando sobre os Andes, o próprio estudante declarou numa entrevista que realmente localizou as runas no começo deste ano, quando estava no campus da Universidade da Califórnia, em Los Angeles, estudando fotografias aéreas tiradas há 30 no altiplano e na selva do Peru.

Chohfi retornou recentemente do Peru, onde se empenhou na selva para continuar o que ele já tinha concluído que deveria existir levando ao clímax um empreendimento de estudos e de aventura.

Reynaldo Chohfi, que nasceu no Brasil e mora há dez anos nos Estados Unidos, está sendo considerado o responsável pelo descobrimento das ruínas de um grande povoado, situa-

do a alguns quilômetros das mais famosas dentre todas as ruínas incas, as da cidade de Machu Picchu.

Foi um triunfo pessoal para o estudante de arqueologia de 31 anos de idade, mas as suas mãos ainda estão machucadas, devido às picadas dos insetos. E ele diz que jamais conseguirá se esquecer das grandes cobras negras que encontrou pelo caminho.

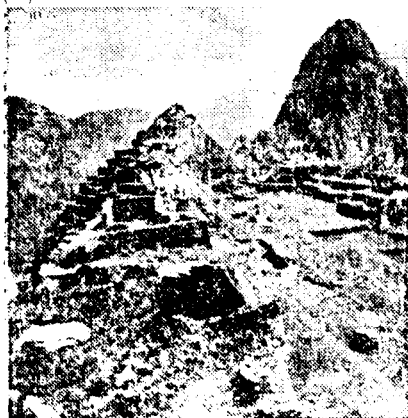
Chohfi contou com a participação de um amigo na expedição, Octavio Fernandez, um arqueólogo do Instituto Cultural Nacional do Peru. Os dois homens foram de trem de Cuzco a Machu Picchu. E, quando chegaram ao fim da linha, prosseguiram a pé. A floresta era tão densa em algumas partes, que eles tiveram de usar facões para abrir caminho.

Após uma escalada de várias horas de duração, os dois chegaram a uma área plana, que Chohfi tinha conseguido identificar nas fotografias. Até mesmo Reynaldo Chohfi reconhece que ficou espantado com o que eles encontraram: uma imponente e antiga parede se estendia ao longo de um dos lados deste plateau.

"Eu nunca tinha visto qualquer coisa semelhante àquilo", disse ele: "A parede media mais de dois metros de espessura e tinha pelo menos dois metros de altura.

Chohfi e Fernandez tiraram algumas fotografias do local e depois começaram a desbastar a vegetação, na medida em que acompanhavam a parede. O estudante brasileiro disse que eles ficaram muito espantados ao constatar que a parede tinha mais de 300 metros de comprimento.

Chohfi, que trabalha em uma tese de mestrado em Arqueologia, ao mesmo tempo que estuda Arquitetura em Los Angeles, dedica-se a livros e documentos sobre Machu Picchu desde 1978 por causa do fascínio pelas estruturas daquela cidadela descoberta em 1911 por Hiram Bingham. Agora, sua descoberta contribui para novos estudos a respeito dos incas.



Machu Picchu